

De: [Geral | Apogen](#)
Para: [Comissão 5ª - COF XV](#)
Assunto: APOGEN: Pedido de audiência
Data: 6 de junho de 2023 10:59:26
Anexos: [image002.png](#)
[image003.png](#)
[image004.png](#)
[image005.png](#)
[Estudo DELOITTE - APOGEN - SumárioExecutivo.pdf](#)
[Estudo Deloitte APOGEN Relatório short version.pdf](#)

Exmo. Senhor Presidente da Comissão Parlamentar de Orçamento e Finanças
Dr. Filipe Neto Brandão,

No passado dia 24 de maio, a Associação Portuguesa de Medicamentos Genéricos e Biossimilares (APOGEN) apresentou os resultados do estudo “Valor Estratégico da Indústria Farmacêutica de Medicamentos Genéricos e Biossimilares em Portugal”, realizado pela Deloitte, que temos o prazer de remeter em anexo.

O estudo, que contou com a participação dos principais stakeholders nas áreas da saúde e economia, demonstra o valor estratégico do setor para o país nas suas diferentes dimensões: saúde pública, economia e coesão social.

- Na Economia, a indústria farmacêutica transformadora tem capacidade instalada para garantir o fornecimento de medicamentos essenciais em Portugal e promove o equilíbrio da balança comercial. Em termos de exportações, o volume representado pelos associados da APOGEN é de 625 milhões de euros, sendo que, por cada 100 milhões de euros de produto produzido e exportado, o setor aporta 51,7 milhões de euros de Valor Acrescentado Bruto à economia nacional.

Os medicamentos genéricos e biossimilares têm um impacto que se reflete no Produto Interno Bruto (PIB) nacional, traduzido nos cerca de 535 milhões de euros de valor acrescentado bruto e que correspondem a 1,6% do contributo da totalidade da indústria transformadora em Portugal. O volume de negócios impactados, cujo valor é cerca de 2.500 milhões de euros, é significativo e tem uma elevada representatividade a nível nacional, sendo também gerador direto e indireto de mais de 16.000 empregos.

- Na área da Saúde, os medicamentos genéricos e biossimilares aumentam o acesso e contribuem para a redução da despesa, libertando recursos que podem ser realocados para o financiamento da inovação terapêutica, assim como na contratação de mais profissionais, gerando ganhos em saúde que se traduzem no aumento da longevidade e da qualidade de vida.

Em 20 anos, os medicamentos genéricos geraram uma poupança superior a 7000 milhões de euros para o Estado e para as famílias portuguesas e, os medicamentos biossimilares aumentaram, em média, a acessibilidade em 46%, 3 anos após a sua introdução no mercado, ou seja, mais 46% de doentes tiveram acesso à terapêutica biológica. A sustentabilidade do SNS depende da sustentabilidade do setor dos medicamentos genéricos e biossimilares.

- Os medicamentos genéricos e biossimilares ao promoverem a equidade de acesso à saúde são fatores de Coesão Social. Em média, em 2022, o preço de uma embalagem de um medicamento genérico, no mercado ambulatorio, foi 58% inferior ao preço médio de um medicamento originador, apesar do aumento significativo da inflação, dos custos das matérias-primas e custos de contexto, que foram totalmente absorvidos pelo setor.

Como exemplo do acesso proporcionado por estas tecnologias de saúde, verificamos que a introdução do medicamento genérico da Atorvastatina, em 2010, permitiu, até hoje, aumentar a acessibilidade em 750%. A introdução do medicamento biossimilar de Infleximab, permitiu em 7 anos aumentar a acessibilidade em 154%.

A indústria nacional tem sido resiliente e capaz de continuar a investir, com a abertura de novas linhas de

produção e com o alargamento da capacidade produtiva nacional, contribuindo para a soberania do país na produção de um conjunto alargado de medicamentos. Todavia, apesar do debate da reindustrialização europeia, o valor da produção farmacêutica com base industrial em Portugal ainda está muito aquém do seu potencial. No caso dos medicamentos genéricos e biossimilares a sua dimensão social implica que se tenha de dar particular atenção à convergência entre as áreas da saúde, da economia e da sociedade, especialmente num período marcado por dificuldades relacionadas com o aumento exponencial dos preços das matérias-primas, assim como dos custos de contexto, nomeadamente a nível fiscal e regulamentar.

Face às oportunidades e desafios identificados, o estudo sugere que os intervenientes económicos se foquem em potenciar o crescimento do setor e apresenta um conjunto de recomendações para o Estado abrangendo diversas tutelas. É neste contexto que vimos solicitar uma audiência com a Comissão Parlamentar de Orçamento e Finanças, antes da pausa para férias, com o seguinte objetivo:


- No âmbito da preparação do OE2024 apresentar as principais propostas que visam assegurar a disponibilidade dos medicamentos genéricos e biossimilares em Portugal e captar mais investimento com geração de riqueza para o país.


Na expectativa de uma rápida resposta de V. Exa., que desde já agradecemos, apresentamos os nossos melhores cumprimentos,


Ana Valente

Diretora Executiva | Executive Director

| apogen@apogen.pt

 Rua Actor António Sacramento,
Nº 2A - 1º andar - Esc. 2
2770-183 Paço de Arcos - Portugal

 +351 214 411 721
(chamada para a rede fixa nacional)

 apogen@apogen.pt | www.apogen.pt



AVISO DE CONFIDENCIALIDADE: Esta mensagem de correio electrónico e qualquer dos seus ficheiros anexos, caso existam, são confidenciais e destinados apenas à(s) pessoa(s) ou entidade(s) acima referida(s), podendo conter informação confidencial, privilegiada, a qual não deverá ser divulgada, copiada, gravada ou distribuída nos termos da lei vigente. Se não é o destinatário da mensagem, ou se ela lhe foi enviada por engano, agradecemos que não faça uso ou divulgação da mesma. A distribuição ou utilização da informação nela contida é interdita. Se recebeu esta mensagem por engano, por favor avise-nos de imediato, por correio electrónico, para o endereço acima e apague este e-mail do seu sistema. Obrigado.